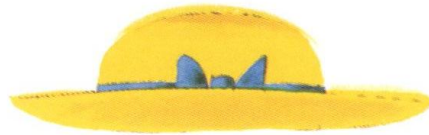
Chico Buarque
Chapeuzinho Amarelo
27ª edição
JOSÉ OLYMPIO
EDITORA
ILUSTRAÇÕES DE
Coleção
Itaú
de livros
infantis
Itaú
Fundação Itaú
Social

Chapeuzinho Amarelo

Chico Buarque

Chapeuzinho Amarelo

27ª edição

ILUSTRAÇÕES DE

Ziraldo

Altamente Recomendável
para Crianças, FNLIJ, 1979
Prêmio Jabuti de Ilustração, CBL, 1998

JOSÉ OLYMPIO
EDITORA
Rio de Janeiro, 2011

Publicado até a 6ª edição pela Berlendis & Vertecchia Editores, RJ

EDITORA JOSÉ OLYMPIO LTDA.
Rua Argentina, 171 – 3º andar – São Cristóvão
20921-380 - Rio de Janeiro, RJ – República Federativa do Brasil
Printed in Brazil / Impresso no Brasil
Tel.: (21) 2585-2060 – Fax: (21) 2585-2086

Atendimento e venda direta ao leitor:
mdireto@record.com.br
Tel.: 2585-2002

ISBN 978-85-03-00615-6

Capa, ilustrações e diagramação: ZIRALDO

Livro revisado segundo o novo Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa

CIP-Brasil. Catalogação-na-fonte
Sindicato Nacional dos Editores de Livros, RJ.

B931c

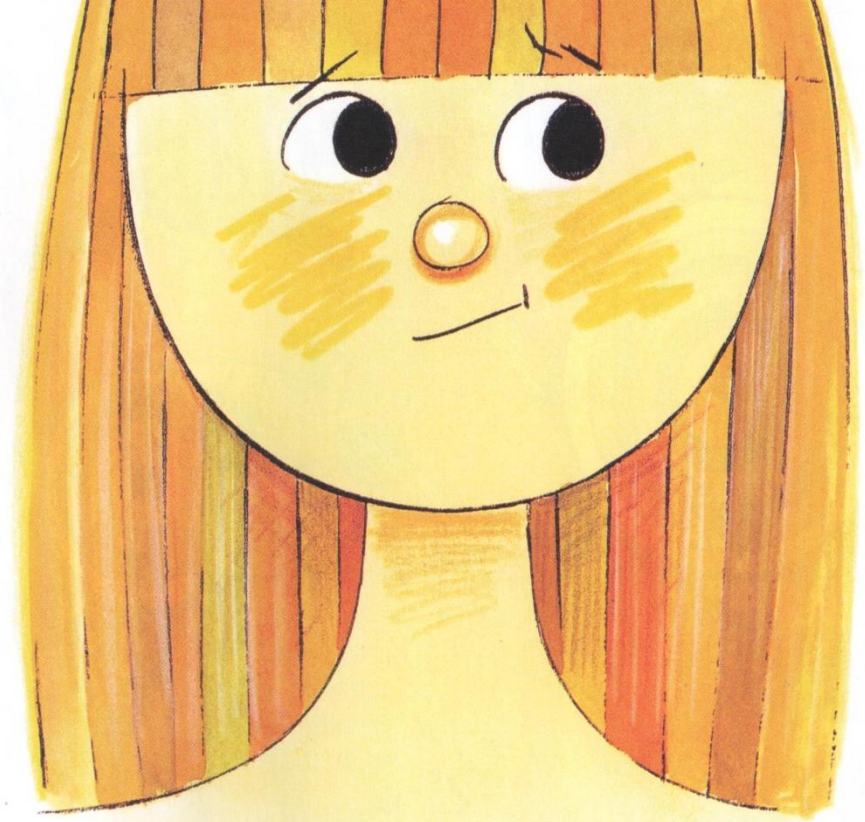
Buarque, Chico, 1944-
Chapeuzinho Amarelo / Chico Buarque; ilustrações de Ziraldo. – 27ª ed. – Rio de Janeiro: Jose Olympio, 2011.

Considerado Altamente Recomendável para Crianças, pela Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil, em 1979.
Prêmio Jabuti de Ilustração, 1998, da Câmara Brasileira do Livro.

1. Literatura infantojuvenil. I. Ziraldo, 1932- . II. Título.

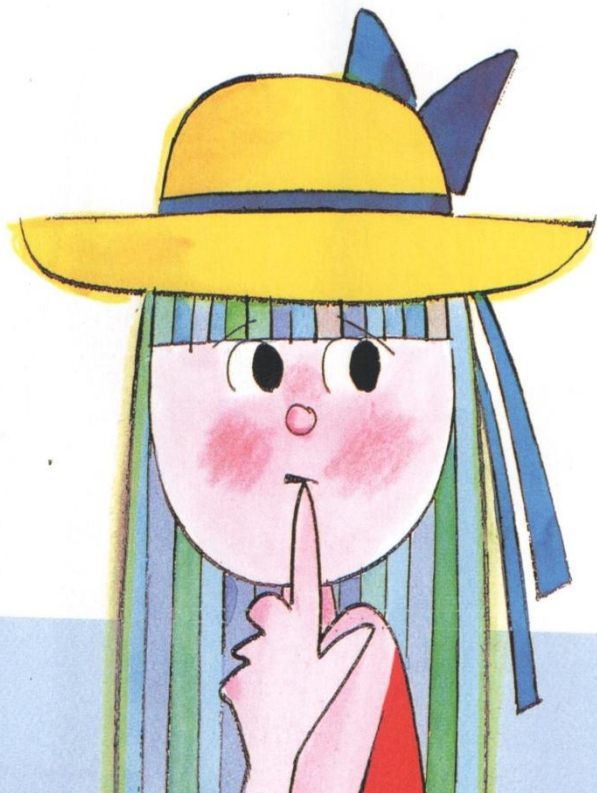
11-0606

CDD-028.5
CDU-087.5

A historinha foi feita para Luísa.
O livro é dela, de Silvia,
da Helena, da Janaína, da Alaíde,
da Luiza, do Antônio e dos outros.

Era a Chapeuzinho Amarelo.
Amarelada de medo.
Tinha medo de tudo,
aquela Chapeuzinho.
Já não ria.
Em festa, não aparecia.
Não subia escada
nem descia.
Não estava resfriada
mas tossia.
Ouvia conto de fada
e estremecia.
Não brincava mais de nada,
nem de amarelinha.

Tinha medo de trovão.
Minhoca, pra ela, era cobra.
E nunca apanhava sol
porque tinha medo da sombra.
Não ia pra fora pra não se sujar.
Não tomava sopa pra não ensopar.
Não tomava banho pra não descolar.
Não falava nada pra não engasgar.
Não ficava em pé com medo de cair.
Então vivia parada,
deitada, mas sem dormir,
com medo de pesadelo.

Era a Chapeuzinho Amarelo.

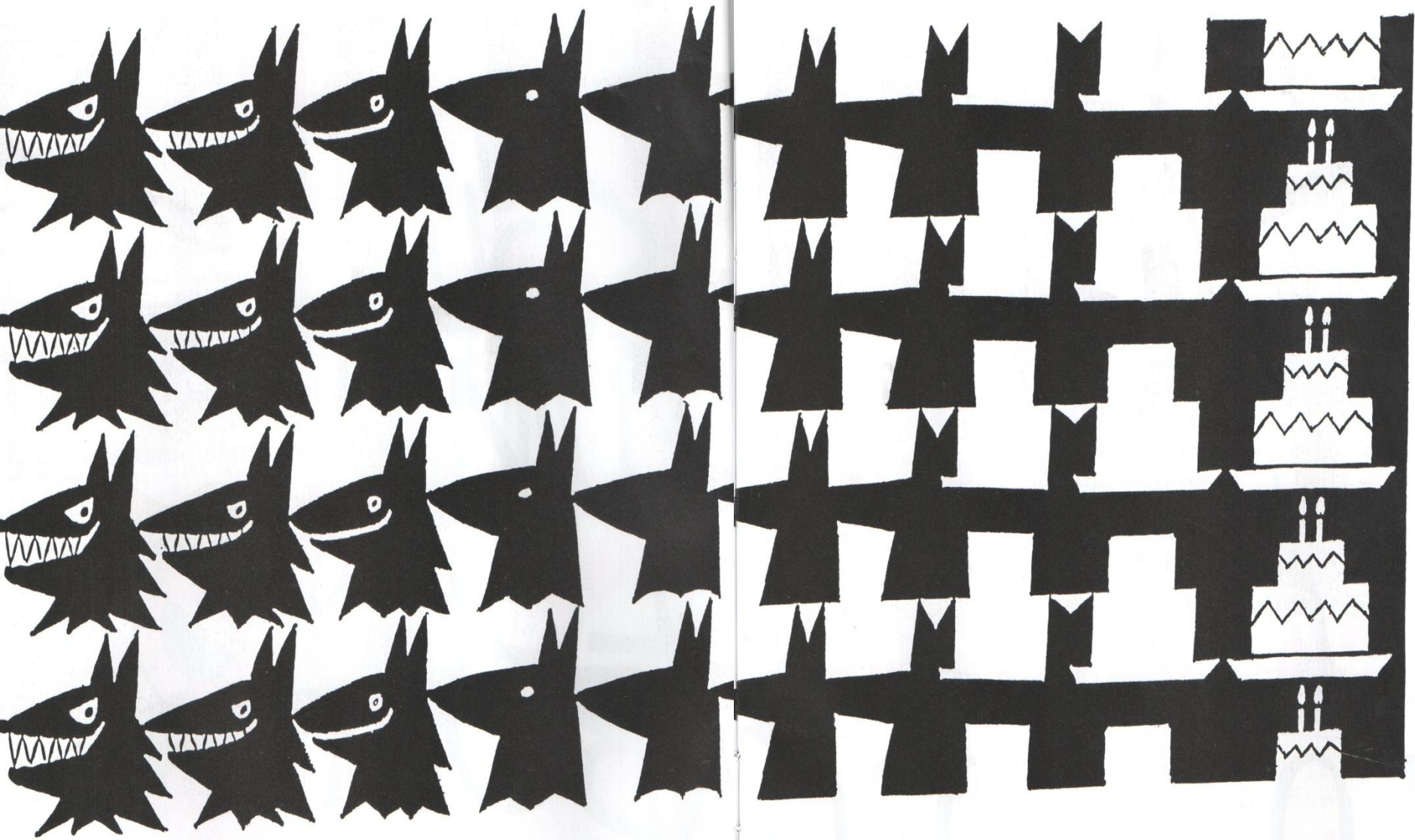
E de todos os medos que tinha
o medo mais que medonho
era o medo do tal do LOBO.
Um LOBO que nunca se via,
que morava lá pra longe,
do outro lado da montanha,
num buraco da Alemanha,
cheio de teia de aranha,
numa terra tão estranha,
que vai ver que o tal do LOBO
nem existia.

Mesmo assim a Chapeuzinho
tinha cada vez mais medo
do medo do medo do medo
de um dia encontrar um LOBO.
Um LOBO que não existia.

E Chapeuzinho Amarelo,
de tanto pensar no LOBO,
de tanto sonhar com LOBO,
de tanto esperar o LOBO,
um dia topou com ele
que era assim:
carão de LOBO,
olhão de LOBO,
jeitão de LOBO
e principalmente um bocão
tão grande que era capaz
de comer duas avós,
um caçador,
rei, princesa.
sete panelas de arroz
e um chapéu
de sobremesa.

Mas o engraçado é que,
assim que encontrou o LOBO,
a Chapeuzinho Amarelo
foi perdendo aquele medo,
o medo do medo do medo
de um dia encontrar um LOBO.
Foi passando aquele medo
do medo que tinha do LOBO.
Foi ficando só com um pouco
de medo daquele lobo.
Depois acabou o medo
e ela ficou só com o lobo.

O lobo ficou chateado
de ver aquela menina
olhando pra cara dele,
só que sem o medo dele.
Ficou mesmo envergonhado,
triste, murcho e branco-azedo,
porque um lobo, tirado o medo,
é um arremedo de lobo.
É feito um lobo sem pelo.
Lobo pelado.

O lobo ficou chateado.

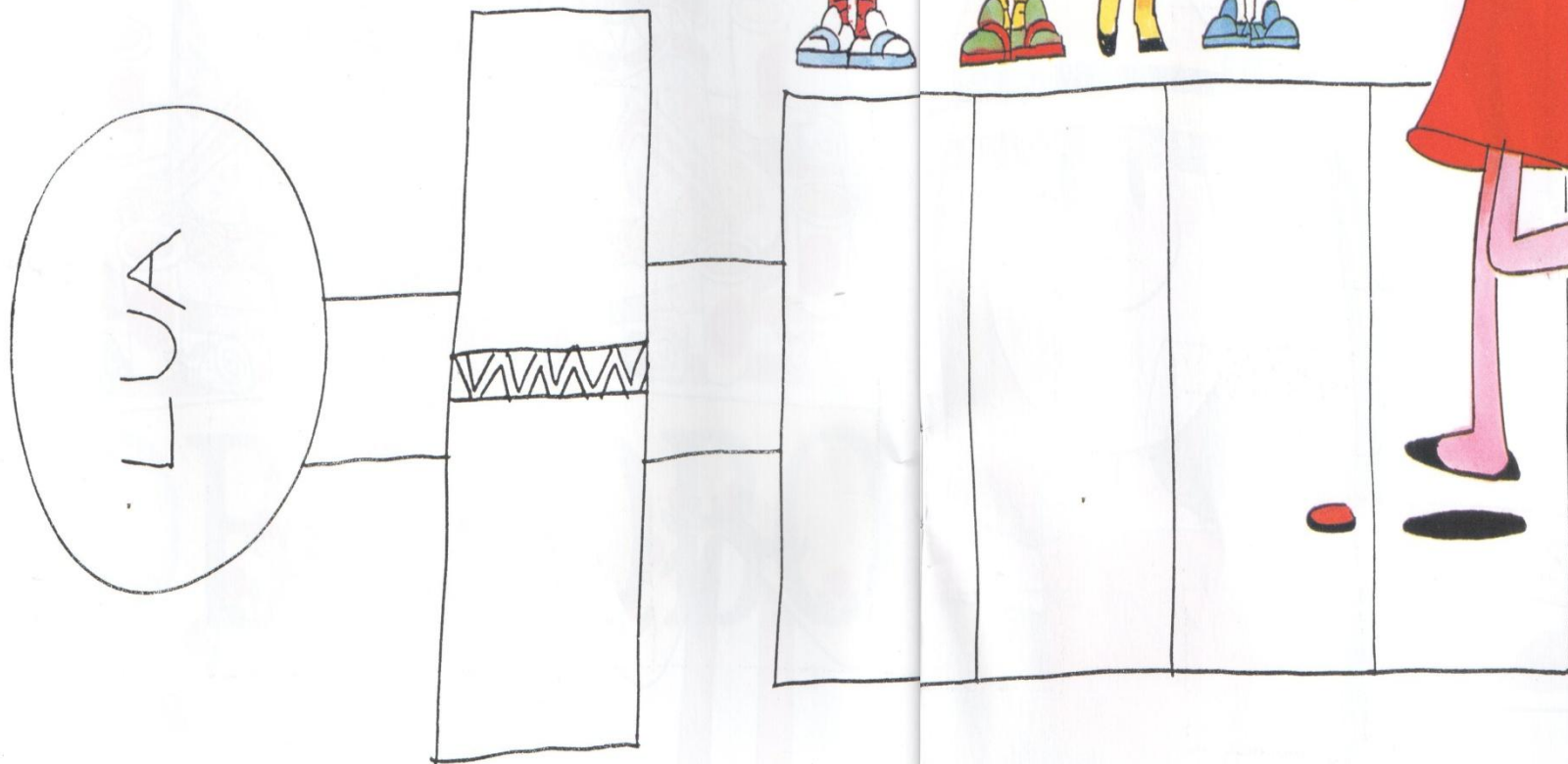
E ele gritou: sou um LOBO!
Mas a Chapeuzinho, nada.
E ele gritou: sou um LOBO!
Chapeuzinho deu risada.
E ele berrou: EU SOU UM LOBO!!!
Chapeuzinho, já meio enjoada,
com vontade de brincar
de outra coisa.
Ele então gritou bem forte
aquele seu nome de LOBO
umas vinte e cinco vezes,
que era pro medo ir voltando
e a menininha saber
com quem não estava falando:

LO BO LO BO LO BO LO BO LO BO LO BO LO BO LO BO LO BO LO

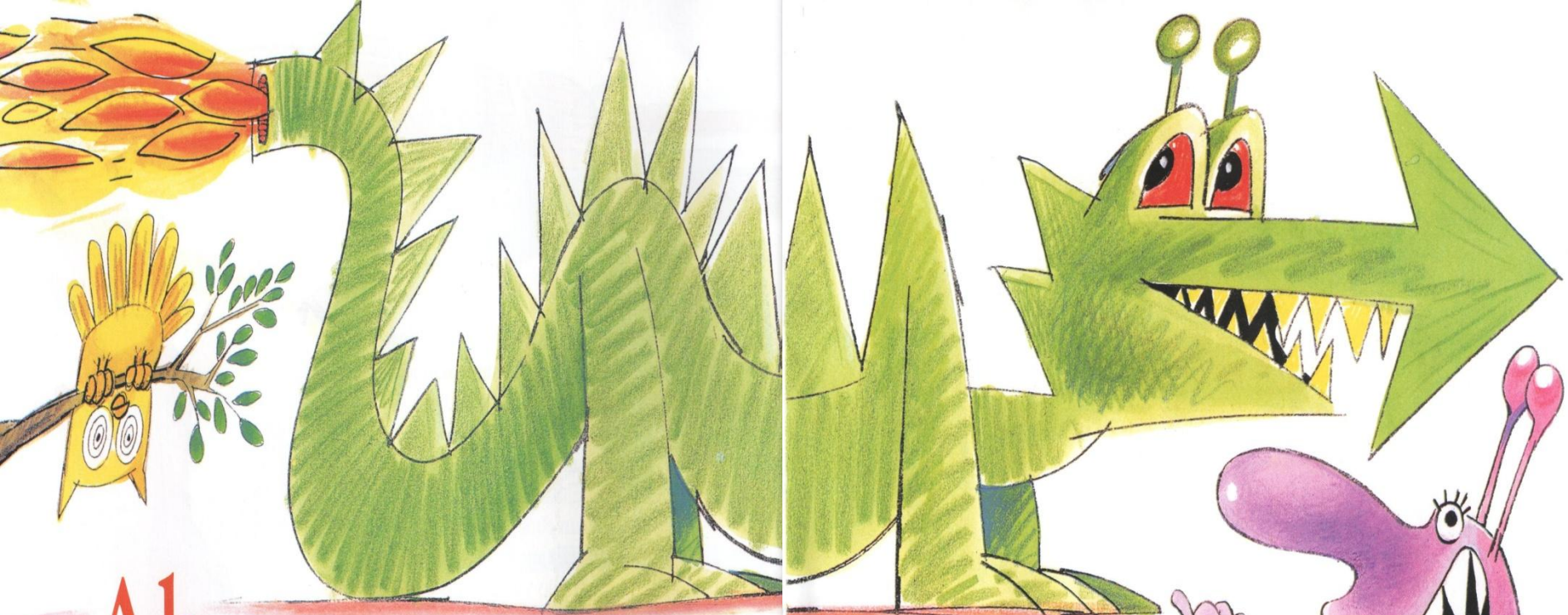
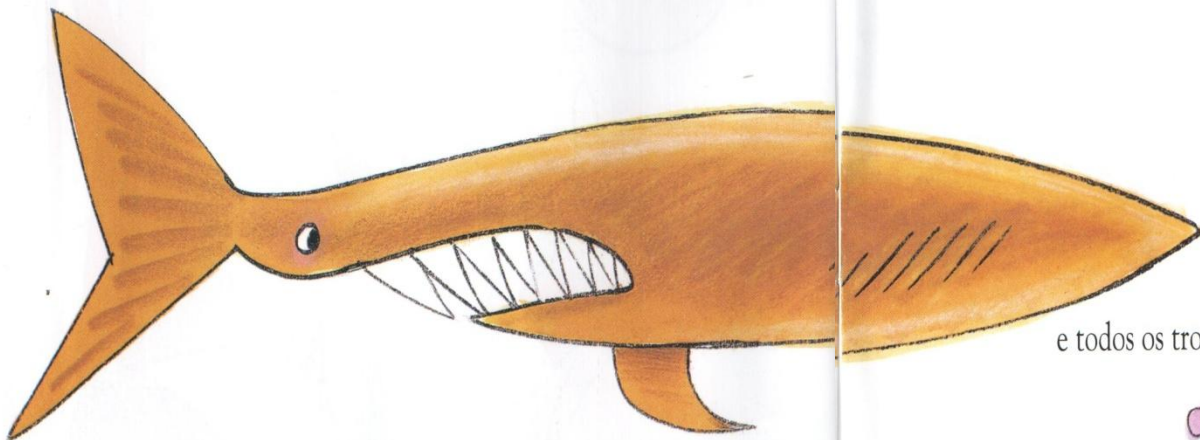
Aí,

Chapeuzinho encheu e disse:
"Para assim! Agora! Já!
Do jeito que você tá!"
E o lobo parado assim
do jeito que o lobo estava
já não era mais um LO-BO.
Era um BO-LO.
Um bolo de lobo fofo,
tremendo que nem pudim,
com medo da Chapeuzim.
Com medo de ser comido
com vela e tudo, inteirim.

LOBOLOBO

Chapeuzinho não comeu
aquele bolo de lobo,
porque sempre preferiu
de chocolate.
Aliás, ela agora come de tudo,
menos sola de sapato.
Não tem mais medo de chuva
nem foge de carrapato.

Cai, levanta, se machuca,
vai à praia, entra no mato,
trepa em árvore, rouba fruta,
depois joga amarelinha
com o primo da vizinha,
com a filha do jornaleiro,
com a sobrinha da madrinha
e o neto do sapateiro.

Mesmo quando
está sozinha,
inventa
uma brincadeira.
E transforma
em companheiro
cada medo que ela tinha:
o raio virou orrái,
barata é tabará,
a bruxa virou xabru
e o diabo é bodiá.

FIM

Ah, outros companheiros da Chapeuzinho Amarelo: o Gãodra, a Jacoru, o Barão-Tu, o Pão Bichôpa

e todos os trosmons.

Este livro foi impresso nas oficinas da
PROL EDITORA GRÁFICA LTDA.
para a
EDITORA JOSÉ OLYMPIO LTDA.
em agosto de 2011

*

79º aniversário desta Casa de livros, fundada em 29.11.1931

"Tinha medo de tudo,
aquela Chapeuzinho.
Já não ria.
Em festa, não aparecia.
Não subia escada
nem descia.
Não estava resfriada
mas tossia.
Ouvia conto de fada
e estremecia.
Não brincava mais de nada,
nem de amarelinha."